

PENSANDO AS LICENCIATURAS 2

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Pensando as Licenciaturas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P418 Pensando as licenciaturas 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Pensando as Licenciaturas; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-118-3

DOI 10.22533/at.ed.183191202

1. Educação. 2. Professores – Formação. 3. Pesquisa – Metodologia. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 373.1122

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Este é o segundo da obra “Pensando as licenciatura, produzida colaborativamente por docentes e discentes de Programas de Pós-Graduação . Nos vinte e seis capítulos que a compõem a obra, buscou-se esboçar um panorama dos estudos que vêm sendo realizados nas Universidades e nos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia nos últimos anos, os temas são diversificados. A partida foi dada no volume I e ainda não terminamos, o assunto é instigante e o processo de leitura ainda não basta, porque devemos nos conhecer! Em sentido mais amplo, o espectro das pesquisas desenvolvidas nesta obra abarca questões de diversos tipos, desde aquelas que tratam da gênese do conhecimento das ciências e da pedagogia, matemática, química e dos objetivos da educação científica, das relações entre ensino e aprendizagem, das vinculações entre ciências e as questões socioculturais, da interação entre saberes científicos e cotidianos, da ciência e da técnica como culturas e forças produtivas, até as que abordam sobre o desenvolvimento de propostas curriculares envolvendo didáticas específicas ou modelos de avaliação diferenciados de processos escolares. “Porque sou feito de energia e tenho ecos, vibrações. E se você está inerte, eu posso ser a gravidade. Porque sou feito de energia e tenho ecos, vibrações. O caminho é incerto, assim como a vida mas basta o acreditar, caminhar firme e saber que o fio condutor da felicidade é fazer o que realmente gostamos”.

Licenciature-se

No artigo AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS DO LEITE CRU SEM INSPEÇÃO COMERCIALIZADO NO MUNICÍPIO DE CAXIAS, MA os autores José Manoel de Moura Filho, Liane Caroline Sousa Nascimento, Joyce Bitencourt Athaide Lima, Rodrigo Maciel Calvet avaliar os parâmetros físico-químicos do leite cru comercializado sem inspeção em diferentes pontos comerciais no município de Caxias, No artigo BIOÉTICA NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA: A IMPORTANCIA DA EMPATIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM, o autor Vinícius Lurentt Bourguignon busca realizar uma análise das contribuições biológicas e filosóficas para a consideração moral com os animais não humanos, e teve como objetivos; avaliar os conhecimentos e opiniões de alunos universitários em relação a ética e a experimentação animal em seus devidos cursos, verificar a existência de relações entre as opiniões e respostas de empatia dos alunos iniciantes e finalistas quanto à experimentação animal, e verificar a existência de relações entre as variações nas respostas de empatia com o especismo. NO ARTIGO CÁLCULO E A APLICAÇÃO DA LEI DO RESFRIAMENTO DE NEWTON (Alison Vilarinho Pereira da Costa, Elisangela Rodrigues de Sousa Leite Lima, Flaviano Moura Monteiro, Gideônio Barros Mendes, Vitória Fernanda Camilo da Silva) busca analisar os dados percebemos que o bloco de cerâmica perde a temperatura mais rapidamente assim como uma diferença entre o resultado obtido pelo modelo matemático da lei de Newton e aquele obtido nas mensurações das temperaturas, fato esse justificado pelo não controle da temperatura ambiente que é

base da lei de Newton. No artigo CUIDADOS COM A INFÂNCIA E EDUCAÇÃO ESCOLAR: O PENSAMENTO MÉDICO HIGIENISTA NO SÉCULO XIX, o autor Leandro Silva realizou análise de 16 teses, desenvolvidas no formato dissertativo, que tinham o intuito de conferir o título de médico aos alunos dessa faculdade, oriundos de diferentes regiões do Brasil. No artigo A CULTURA COMO LIGAÇÃO ENTRE ENSINO E EDUCAÇÃO, o autor Marcelo Ramão da Silveira Barbosa, identificou por meio de pesquisas que o brasileiro tem pouco contato com atividades culturais, denunciando um vazio que precisa ser preenchido por iniciativas que visem criar e manter a vontade de consumir cultura, como um dos elementos de criação de qualidade de vida e levar ao indivíduo se perceber como parte integrante do mundo e se inserir em sua comunidade se sentindo pertencente a ela. No artigo CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA: FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM PEDAGOGIA, os autores Silvia Maria Alves de Almeida e Suzi Laura da Cunha, buscam repensar os desafios da formação dos professores indígenas na licenciatura em Pedagogia. No artigo DE UM ENSINO INCLUSIVO A UMA ESCOLA INCLUSIVA: UM CONVITE À REFLEXÃO, os autores Maria Rosilene de Sena, Karyn da Silva Pereira, Márcia Beatriz Morais Castro Meireles, Rosélia Neres de Sena, Waléria Pereira de Araújo buscaram conhecer as concepções de escola e em ensino inclusivos estabelecendo relações entre a visão dos profissionais da educação, os teóricos e a realidade observada. No artigo DESAFIOS DO ENSINO DE BIOLOGIA EVOLUTIVA NA FORMAÇÃO DE LICENCIADOS EM BIOLOGIA, a autora Adriane Barth, buscou identificar as perspectivas de futuros professores de Biologia sobre trabalhar a disciplina de Biologia no Ensino Médio sob a perspectiva da evolução biológica. O artigo DESAFIOS E REALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO IFMA: A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID DIVERSIDADE, o autor Elias Rodrigues de Oliveira buscou descrever de forma reflexiva sobre o conceito de educação do campo frente à realidade desse estado e a importância do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência, na formação de futuros professores para atuação no campo. No artigo DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO: DISTINÇÃO NECESSÁRIA À CULTURA QUÍMICA Amanda de Magalhães Alcantara Juliana Alves de Araújo Bottechia, os autores investigação da formação de professores em Química, mais especificamente, à possibilidade da abordagem didática em sala de aula por meio da Cultura Química como prática pedagógica, em um trabalho de Iniciação Científica aprovado pela Pró – Reitora de Pesquisa e Pós – graduação da Universidade Estadual de Goiás – UEG. No artigo DIMENSÕES E PRESSUPOSTOS DA FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, os autores Leandro Hupalo, Adriana Richit, a autora busca organizar um quadro de formação docente no Brasil, explicitando as dimensões e conhecimentos pertencentes a esse processo, sobretudo aqueles pertencentes à educação profissional. No artigo DISCURSO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM GRADUAÇÃO DE DIREITO: UMA ANÁLISE DE EMENTÁRIOS, a autora Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset

estudo buscou investigar as (des)construções do imaginário de ensino de Língua Portuguesa em graduação de Direito, olhando para os saberes linguísticos mobilizados, à luz da Análise de Discurso francesa em diálogo com a História das Ideias Linguísticas. No artigo DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLA PÚBLICA DE CAMPO LARGO DO PIAUÍ-PI, os autores Thalita Brenda dos Santos Vieira, Lucas dos Santos Silva, Rayane Erika Galeno Oliveira, Thaís Alves Carvalho Elenice Monte Alvarenga, os autores buscaram identificar os fatores que contribuem para o fenômeno da distorção idade-série em escola pública do município de Campo Largo do Piauí-PI. No artigo EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CASA FAMILIAR RURAL PADRE JOSINO TAVARES EM BOM JESUS DAS SELVAS - MA COMO AÇÃO DO PIBID DIVERSIDADE, os autores Anderson Henrique Costa Barros Daiara, Mendes da Costa, Raquel dos Santos Sousa realizou um trabalho que versa sobre as atividades realizadas durante as ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência para a Diversidade – PIBID Diversidade realizadas na Casa familiar Rural Padre Josino Tavares no Município de Bom Jesus das Selvas – MA. No ensino ENSINO DE QUÍMICA: PERFIL E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE NAS ESCOLAS DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO (EREM'S) os autores Dyovany Otaviano da Silva, Katharine Ninive Pinto Silva analisam os impactos do trabalho docente no Ensino de Química nas diferentes jornadas existentes atualmente no Ensino Médio Regular da rede estadual de ensino do estado de Pernambuco. No artigo EQUIPES NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO, a autora Eliane Rosa propõe uma reflexão à ampliação da busca constante de apoio no que se refere à inclusão de alunos com necessidades especiais de aprendizagem na rede de ensino em todas as suas esferas de atendimento. No artigo EVASÃO ESCOLAR NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, os autores Matheus Ladislau Gomes de Oliveira, Francisco Valdimar Lopes Agostinho, Raiane de Brito Sousa, Paulo Sérgio de Araujo Sousa, Elenice Monte Alvarenga objetivou abordar os aspectos que vem contribuindo para a ocorrência da evasão escolar em séries finais do ensino fundamental em escolas públicas de São João do Arraial-PI. No artigo ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ÁREA DE CONHECIMENTO MATEMÁTICA, o autor Jonhnatan dos Santos Barbosa – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/UFRB – Bahia, buscou apresentar as experiências de uma atividade desenvolvida durante o estágio obrigatório no ensino fundamental II do curso de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Matemática. No artigo FORMAÇÃO DO EDUCADOR INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA CONTEMPORANEIDADE, a autora Simone Rodrigues Batista Mendes investigar a formação de professores na Educação Infantil no curso de pedagogia. No artigo GESTÃO DEMOCRÁTICA: A PERSPECTIVA DE ALGUNS GESTORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE JUÍNA – MT, os autores Anderson Medeiros Dalbosco, Abadia Santana Lima, Elis Regina dos Reis Zocche Rios, Fábica Nogueira Porto, Jussara Ramos de Oliveira, buscaram averiguar a efetividade da gestão democrática de uma escola estadual do

município de Juína, Mato Grosso, com base na opinião de uma diretora e uma coordenadora membros do quadro de funcionários desta escola. No artigo HOMENS QUE ESTUDARAM NO MAGISTÉRIO NA DÉCADA DE 1960: ERA MINORIA? CONTINUARAM A TRABALHAR COMO PROFESSOR? Os autores Marcia Schlapp, Wellington Castellucci Júnior buscaram demonstrar o resultado das pesquisas realizadas, enquanto integrante do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID em 2016. No artigo IDENTIFICAÇÃO DA PRESENÇA DO Staphylococcus spp, DE LEITE DE VACAS COM MASTITE SUBCLÍNICA, NAS PROPRIEDADES LEITEIRAS DA ILHA DE SÃO LUIS, os autores José Manoel de Moura Filho Liane Caroline Sousa Nascimento, Adeval Alexandre Cavalcante Neto, Rodrigo Maciel Calvet, buscou nesse experimento identificar a presença Staphylococcus spp, em leites de vacas com mastite subclínica das propriedades leiteiras da Ilha de São Luis, por meio do California Mastitis Tests (CMT) e das provas de catalase, hemólise e coagulase. No artigo INCLUSÃO DO CEGO: Um estudo de caso no Atendimento Educacional Especializado – AEE, a autora Dirlei Weber da Rosa buscou elencar os principais recursos utilizados no AEE para alfabetizar um aluno cego e promover inclusão.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS DO LEITE CRU SEM INSPEÇÃO COMERCIALIZADO NO MUNICÍPIO DE CAXIAS, MA	
José Manoel de Moura Filho Liane Caroline Sousa Nascimento Joyce Bitencourt Athaide Lima Rodrigo Maciel Calvet	
DOI 10.22533/at.ed.1831912021	
CAPÍTULO 2	6
BIOÉTICA NA EDUCAÇÃO CIÊNCIA: A IMPORTANCIA DA EMPATIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Vinícius Lurentt Bourguignon	
DOI 10.22533/at.ed.1831912022	
CAPÍTULO 3	36
CÁLCULO E A APLICAÇÃO DA LEI DO RESFRIAMENTO DE NEWTON	
Alison Vilarinho Pereira da Costa Elisangela Rodrigues de Sousa Leite Lima Flaviano Moura Monteiro Gideône Barros Mendes Vitória Fernanda Camilo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1831912023	
CAPÍTULO 4	46
CUIDADOS COM A INFÂNCIA E EDUCAÇÃO ESCOLAR: O PENSAMENTO MÉDICO HIGIENISTA NO SÉCULO XIX	
Leandro Silva de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.1831912024	
CAPÍTULO 5	57
A CULTURA COMO LIGAÇÃO ENTRE ENSINO E EDUCAÇÃO	
Marcelo Ramão da Silveira Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.1831912025	
CAPÍTULO 6	70
CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA: FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM PEDAGOGIA	
Sílvia Maria Alves de Almeida Suzi Laura da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.1831912026	
CAPÍTULO 7	80
DESAFIOS DO ENSINO DE BIOLOGIA EVOLUTIVA NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS EM BIOLOGIA	
Adriane Barth	
DOI 10.22533/at.ed.1831912027	

CAPÍTULO 8 88

DE UM ENSINO INCLUSIVO A UMA ESCOLA INCLUSIVA: UM CONVITE À REFLEXÃO

Maria Rosilene de Sena
Karyn da Silva Pereira
Márcia Beatriz Morais Castro Meireles
Rosélia Neres de Sena
Waléria Pereira de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.1831912028

CAPÍTULO 9 95

DESAFIOS E REALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO IFMA:
A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID DIVERSIDADE

Elias Rodrigues de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1831912029

CAPÍTULO 10 100

DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO: DISTINÇÃO NECESSÁRIA À CULTURA QUÍMICA

Amanda de Magalhães Alcantara
Juliana Alves de Araújo Bottechia

DOI 10.22533/at.ed.18319120210

CAPÍTULO 11 111

DIMENSÕES E PRESSUPOSTOS DA FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL

Leandro Hupalo
Adriana Richit

DOI 10.22533/at.ed.18319120211

CAPÍTULO 12 124

DISCURSO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM GRADUAÇÃO DE DIREITO: UMA
ANÁLISE DE EMENTÁRIOS

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset

DOI 10.22533/at.ed.18319120212

CAPÍTULO 13 136

DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLA PÚBLICA DE CAMPO LARGO
DO PIAUÍ-PI

Thalita Brenda dos Santos Vieira
Lucas dos Santos Silva
Rayane Erika Galeno Oliveira
Thaís Alves Carvalho
Elenice Monte Alvarenga

DOI 10.22533/at.ed.18319120213

CAPÍTULO 14 142

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CASA FAMILIAR RURAL PADRE JOSINO TAVARES EM BOM JESUS
DAS SELVAS - MA COMO AÇÃO DO PIBID DIVERSIDADE

Anderson Henrique Costa Barros
Daiara Mendes da Costa
Raquel dos Santos Sousa

DOI 10.22533/at.ed.18319120214

CAPÍTULO 15	150
ENSINO DE QUÍMICA: PERFIL E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE NAS ESCOLAS DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO (EREM'S)	
Dyovany Otaviano da Silva Katharine Ninive Pinto Silva	
DOI 10.22533/at.ed.18319120215	
CAPÍTULO 16	162
EQUIPES NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO	
Eliane Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.18319120216	
CAPÍTULO 17	174
EVASÃO ESCOLAR NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Matheus Ladislau Gomes de Oliveira Francisco Valdimar Lopes Agostinho Raiane de Brito Sousa Paulo Sérgio de Araujo Sousa Elenice Monte Alvarenga	
DOI 10.22533/at.ed.18319120217	
CAPÍTULO 18	183
ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ÁREA DE CONHECIMENTO MATEMÁTICA	
Jonhnatan dos Santos Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.18319120218	
CAPÍTULO 19	188
FORMAÇÃO DO EDUCADOR INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA CONTEMPORANEIDADE	
Simone Rodrigues Batista Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.18319120219	
CAPÍTULO 20	200
GESTÃO DEMOCRÁTICA: A PERSPECTIVA DE ALGUNS GESTORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE JUÍNA – MT	
Anderson Medeiros Dalbosco Abadia Santana Lima Elis Regina dos Reis Zocche Rios Fábia Nogueira Porto Jussara Ramos de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.18319120220	
CAPÍTULO 21	205
HOMENS QUE ESTUDARAM NO MAGISTÉRIO NA DÉCADA DE 1960: ERA—MINORIA? CONTINUARAM A TRABALHAR COMO PROFESSOR?	
Marcia Schlapp Wellington Castellucci Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.18319120221	
CAPÍTULO 22	213
IDENTIFICAÇÃO DA PRESENÇA DO STAPHYLOCOCCUS SPP, DE LEITE DE VACAS COM MASTITE SUBCLÍNICA, NAS PROPRIEDADES LEITEIRAS DA ILHA DE SÃO LUIS	
José Manoel de Moura Filho	

Liane Caroline Sousa Nascimento
Adeval Alexandre Cavalcante Neto
Rodrigo Maciel Calvet

DOI 10.22533/at.ed.18319120222

CAPÍTULO 23 218

INCLUSÃO DO CEGO: UM ESTUDO DE CASO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
- AEE

Dirlei Weber da Rosa

DOI 10.22533/at.ed.18319120223

SOBRE A ORGANIZADORA..... 230

DE UM ENSINO INCLUSIVO A UMA ESCOLA INCLUSIVA: UM CONVITE À REFLEXÃO

Maria Rosilene de Sena

Especialista em Educação Global – UFPR
Teresina – PI

Karyn da Silva Pereira

Graduada em Pedagogia, UESPI
Teresina – PI

Márcia Beatriz Morais Castro Meireles

Especialista em Educação Global – UFPR
Teresina – PI

Rosélia Neres de Sena

Especialista em Educação Políticas Públicas e
Desenvolvimento Sustentável-UFPI
Teresina – PI

Waléria Pereira de Araújo

Especialista em Psicopedagogia- FAP
Teresina – PI

RESUMO: Muito se fala em inclusão escolar, em educação como um direito de todos. O presente trabalho constitui uma reflexão acerca da dualidade escola inclusiva X ensino inclusivo fundamentada nos pressupostos teóricos de Edler Cavalho, Mantoan, Garcia dentre outros, nos dados coletados através de uma pesquisa de campo envolvendo profissionais da educação e nas observações realizadas em uma escola caracterizada como escola inclusiva. O trabalho buscou conhecer as concepções de escola e em ensino inclusivos estabelecendo

relações entre a visão dos profissionais da educação, os teóricos e a realidade observada. Ao final, constatou-se que, embora os órgãos ligados à educação e os profissionais da área busquem uma escola inclusiva, o que temos na verdade é um ensaio de ensino inclusivo, que simplesmente insere e não incluir tendo em vista que ao final da pesquisa encontrou um consenso entre os pesquisados que o modelo de Inserção não garantia o respeito as individualidades. Já com o modelo de Inclusão, o que acontece é exatamente diferente da realidade anterior, a escola tem seu espaço físico adaptado e profissionais capacitados para receber alunos com necessidades especiais. Sala de recursos para atendimento individualizado e acompanhamento profissional para auxiliar quanto as dificuldades que por ventura possam surgir, visto que para acontecer uma inclusão efetiva é necessário que se tenha uma escola inclusiva no seu sentido pleno.

PALAVRAS-CHAVES: Escola, Inclusão, Ensino

ABSTRACT

Many people talk about school inclusion, education as a right for all. The present work is a critique of inclusive school dualism X inclusive education based on the theoretical assumptions of Edler Cavalho, Mantoan and others Garcia, in the data found through field research on

education professionals in a school characterized as inclusive school. The work sought to know the concepts of school and inclusive education, getting in touch with education professionals, theorists and the reality observed. In the end, this is complete that, are already organized connected to education and occupational understanding, which simply include insider and standard that has the review of the final research. Counseling on the results of the Insertion model does not guarantee respect as individuals. But with the Inclusion model, which makes the difference from the previous reality, the area has adapted physical space and professionals capable of receiving students with special needs. Resource room for individualized attendance and professional accompaniment for issues that may have emergent performance, for effective integration it is necessary that there be an inclusive school in its full sense.

KEYWORDS: School, Inclusion, Teaching.

INTRODUÇÃO

O professor por ser o profissional que está em contato direto com o aluno é levado a assumir para si a difícil tarefa de construir um ensino de caráter inclusivo, sendo o mesmo responsável solitário pelas glórias ou insucessos nessa área.

A constatação desse fato instigou o seguinte questionamento: Como o professor pode trabalhar de forma inclusiva se a escola, a comunidade escolar como um todo não toma para si essa causa? A partir desse questionamento engendrou-se o presente trabalho o qual tem suas bases teóricas em Mantoan, Mazzota, Prieto entre outros.

Ainda no impulso desse questionamento, buscou-se conhecer as concepções de profissionais da educação acerca dessa questão, bem como o conhecimento da realidade escolar no que se refere à inclusão.

Assim, tem-se como principal objetivo dessa pesquisa conhecer as concepções de escola e de ensino inclusivos, suscitando uma atitude reflexiva entre os profissionais da educação acerca dessa questão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA INCLUSÃO NO BRASIL: ASPECTOS LEGAIS

A Constituição Federal de 1988 é o documento que passa a exigir o respeito ao diferente e à diversidade. Promulgada em 05 de outubro de 1988, um dos fundamentos dessa constituição é a garantia do direito à cultura e a inclusão. Vejamos o que diz o artigo 215.

O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e o acesso às fontes da cultura nacional e apoiará e incentivará a valorização. &1. O Estado protegerá as manifestações culturais populares, indígenas e afro-brasileiras e dos outros grupos participantes do processo civilizado.

Essa lei geral também tem como objetivo a promoção da habilitação e reabilitação das pessoas deficientes e a promoção de sua integração à vida comunitária. Uma outra

questão abordada na Constituição diz respeito à garantia da Educação para todos:

O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de: I. Ensino Fundamental obrigatório e gratuito inclusive para quem antes não tiveram acesso na idade própria; II progressiva obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio; III atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência, especialmente na rede regular de ensino; IV atendimento ao educando, no ensino fundamental.

Desta forma tem-se na constituição de 88 um grande avanço no tocante à garantia de um ensino público e gratuito para todos indistintamente das necessidades individuais de cada pessoa.

De acordo com Mazzota (2005) a legislação é bem explícita quanto à obrigação das escolas de acolherem a todas as crianças que procuram por matrícula, porém é necessário que essas crianças, mas do que sejam aceitas na escola, lhes sejam garantidas as condições para a sua permanência na escola de forma ativa e participativa, o que exige um envolvimento e participação de toda a comunidade escolar e também do provimento de uma estrutura física nas escolas que contemple rampas, banheiros, mobiliários e de pessoal de apoio especializado.

Com base nos princípios constitucionais de educação a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB N° 9394/96, veio definir e regular o sistema de educação brasileiro, trazendo todos os preceitos tanto para a educação básica, que compreende a educação, infantil, fundamental e ensino médio, como para a educação superior, além das modalidades de educação especial, e educação de jovens e adultos.

Assim, assegurada pela Constituição Federal e regulamentada pela LDB, a educação no Brasil passa a ser gratuita e de caráter inclusivo, possibilitando a todos o direito do acesso a todos os níveis do ensino.

Tem-se as garantias da legislação, porém é necessário uma união de esforços, tanto do poder público quanto da sociedade organizada, para que a inclusão escolar saia do papel e se torne uma realidade efetiva, principalmente para aqueles que possuem alguma deficiência.

O DESAFIO DE CONSTRUIR UMA ESCOLA INCLUSIVA

A discussão dessa temática exige, antes de tudo, que se tenha a clareza na distinção entre os termos inserção e inclusão. A garantia do acesso à Educação das pessoas com algum tipo de deficiência, não lhes assegura automaticamente as condições de permanência. A inserção apenas, não faz sentido, a pessoa com deficiência precisa ser inserida e incluída no ambiente escolar. A inclusão aqui, é entendida como dá as pessoas deficientes as condições necessárias para o seu pleno desenvolvimento no processo de aprender.

Porém, para que haja essa inclusão efetiva faz necessário o fortalecimento da formação dos professores bem como a criação de uma rede de apoio que envolva

professores, gestores escolares, família e profissionais que atendem as crianças com necessidades especiais.

Com o modelo de Inserção não há de forma alguma o respeito as individualidades. São escolas despreparadas em todos os sentidos. Professores que são pegos de surpresa e que não sabem como agir diante de um aluno com necessidades especiais em sua sala de aula, planejamentos que não visam o respeito a singularidade do indivíduo, completamente descompromissado com o crescimento educacional deste aluno em especial, prédios sem condições físicas de atender as dificuldades deste aluno.

Já com o modelo de Inclusão, o que acontece é exatamente diferente da realidade anterior, a escola tem seu espaço físico adaptado e profissionais capacitados para receber alunos com necessidades especiais. Sala de recursos para atendimento individualizado e acompanhamento profissional para auxiliar quanto as dificuldades que por ventura possam surgir.

Assim, de acordo com Prieto(2006), a ampliação do acesso à educação dos alunos com alguma deficiência nas salas de aula comuns, observadas, principalmente a partir da última década do século XX, exige investimentos de diversas ordens para que possa ser assegurado a esses alunos, não só o acesso, mas também a permanência. Edler(2000), coloca o seguinte:

A construção da competência para responder com qualidade às necessidades educacionais especiais de seus alunos em uma escola inclusiva pela mediação da ética, responde a necessidade social e histórica de superação das práticas pedagógicas que discriminam segregam e excluem e ao mesmo tempo configura, na ação educativa o vetor de transformação social para a equidade, a solidariedade e a cidadania (EDLER 2000).

Nessa compreensão, a formação continuada dos professores deve ser uma meta e um compromisso dos sistemas de ensino no comprometimento com a inclusão, afim de que os professores sejam capazes de elaborar e implantar nova práticas e propostas de ensinos que correspondam às necessidades dos alunos com algum tipo de deficiência.

Por outro lado, se a capacitação dos professores se faz importante para a construção de uma escola inclusiva não menos importante é o envolvimento de toda a comunidade escolar, desde o porteiro da escola à equipe gestora no sentido de construir um ambiente acolhedor no qual o aluno sinta-se, capaz de interagir com seus pares e participar ativamente do processo de aprender.

METODOLOGIA

O presente trabalho tem caráter qualitativo exploratório tendo como ferramentas metodológica a revisão bibliográfica, a pesquisa de campo com aplicação de questionários e a observação *in loco*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aplicação dos questionários bem como a observação da realidade escolar deu origem aos dados que, após tabulados e organizados em cinco gráficos, cada um representando uma pergunta do questionário, aqui analisados à luz dos teóricos que embasam a presente pesquisa permitiram as seguintes ponderações:

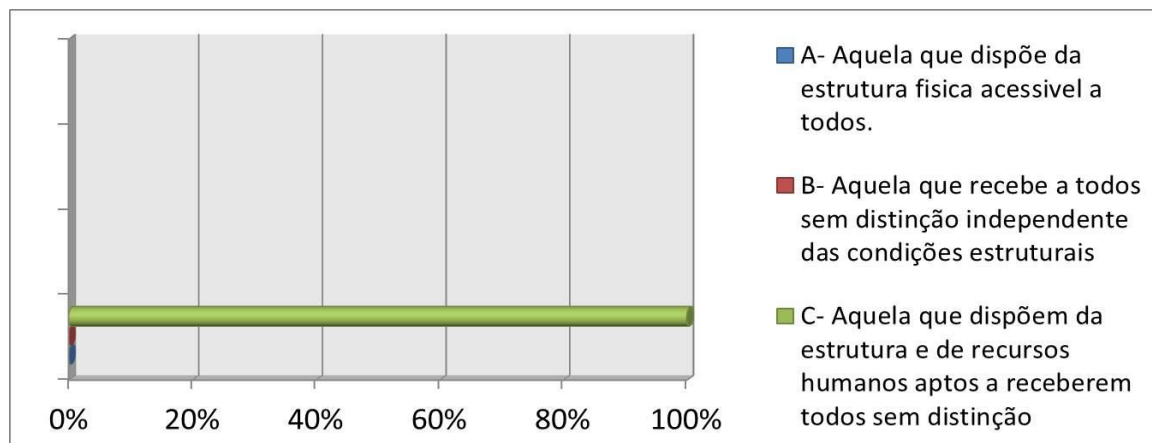


Gráfico 1 - O que é uma escola inclusiva?

Fonte: Própria



Gráfico 2 – Você considera a escola em que trabalha como uma escola inclusiva?

Fonte: Própria

De acordo com o artigo 206 da constituição federal de 1988, o ensino será ministrado com base nos princípios de igualdade de acesso e de permanência na escola. Observando o gráfico 01, vê-se que a totalidade dos profissionais objeto da pesquisa comungam com o que postula esse artigo, porém ao passarmos ao gráfico 02, onde 63% afirmam considerar sua escola inclusiva, o fazem baseados apenas nas instalações físicas o mesmo a ocorrendo com os demais 30% e 7% dos profissionais.

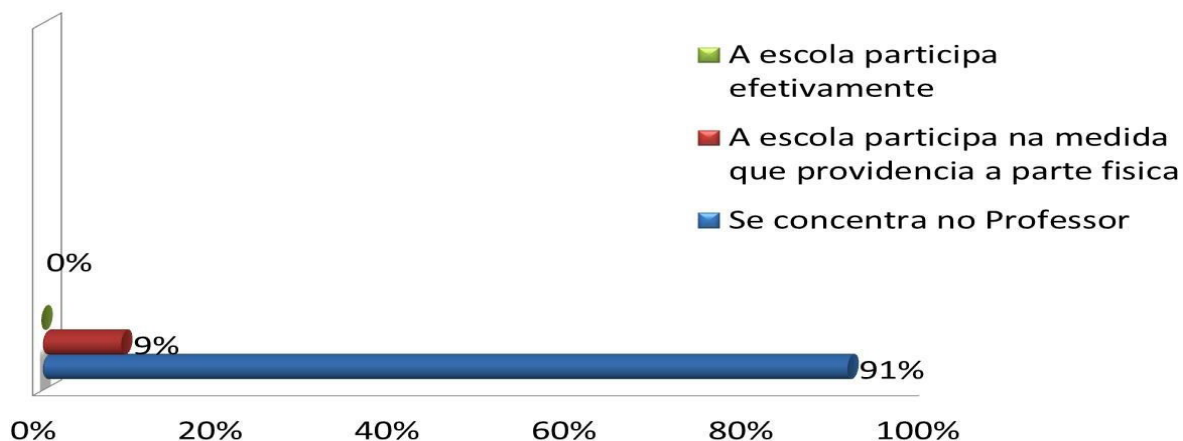


Gráfico 3 – Sobre quem recai a responsabilidade de tornar o ensino inclusivo na escola em que você trabalha?

Fonte: Própria

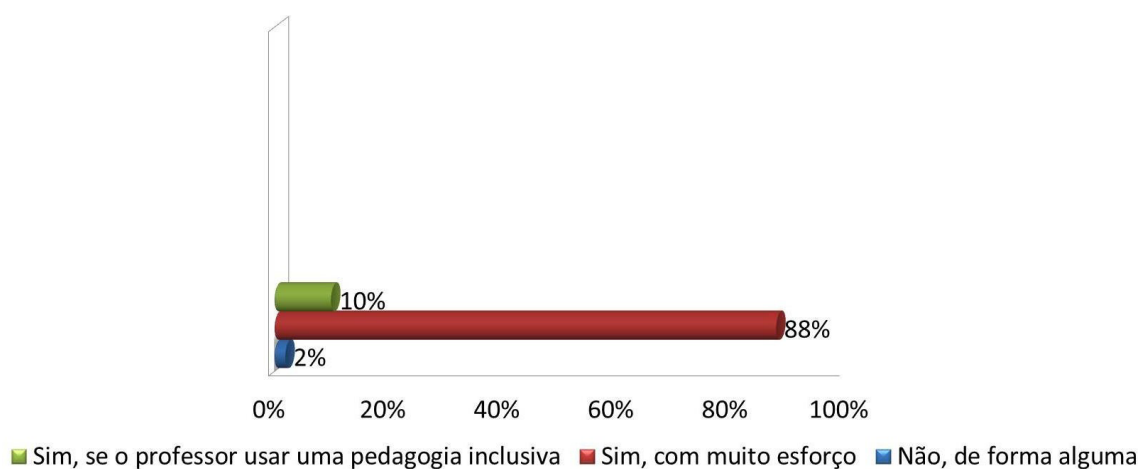


Gráfico 4 – Você considera ser possível a efetivação de um ensino inclusivo sem o comprometimento da escola como um todo?

Fonte: Própria

A questão sobre a construção de um ensino inclusivo onde a responsabilidade é centrada na figura do professor, que via de regra não tem preparo adequado para tal realidade, é abordado por Mantoan (2006) em uma perspectiva mais ampla, de acordo com a autora é necessário um envolvimento de toda a comunidade escolar para recebe e acolher o aluno especial juntamente com o professor que, de acordo com Mantoan (2006), não é o único ator do processo de ensinar, pode ser o principal mas necessita do apoio de coadjuvantes.

O gráfico 03 deixa evidente que os profissional da educação têm consciência de que seu trabalho é árduo e quase sempre solitário.

No gráfico 04 observa-se um sentimento de compromisso e de otimismo que reside nos professores mesmo diante de situações adversas ou seja, mesmo sem a colaboração da escola como um todo, ele acredita que é possível a construção de um ensino inclusivo.

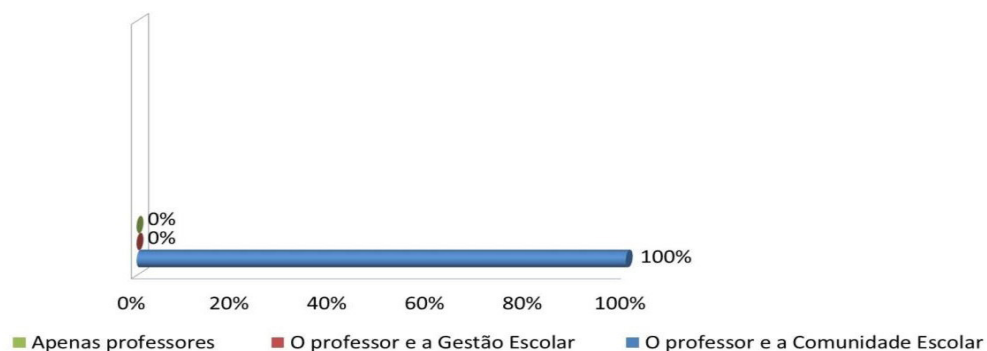


Gráfico 05 – A construção de uma educação efetivamente inclusiva deve envolver:

Fonte: PrÓPRIA

De acordo com Ruth Mariane, não se pode falar em inclusão escolar sem envolver professor, gestão, funcionário e toda a comunidade escolar, fora desse contexto não se tem inclusão, e sim apenas uma “inserção” escolar.

O gráfico 05 ratifica o pensamento da autora e retrata a consciência dos sujeitos da pesquisa acerca dessa questão.

CONCLUSÕES

A análise do estudo teórico acerca da dualidade ensino inclusivo X escola inclusiva aliado aos dados coletados na pesquisa de campo permitiu concluir que embora escola inclusiva não se confunda com ensino inclusivo, essas duas concepções não se mostram nítidas entre os profissionais da educação, porém percebe-se, entre os mesmos o desejo e a vontade de poder compartilhar com a essa difícil e árdua missão de construção de uma educação efetivamente inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL (Congresso Nacional). Redação final do projeto de lei nº 1258-C, de 1988, “que fixa diretrizes e bases da educação nacional”. *Diário do congresso Nacional*, Suplemento 80, 14/05/1993.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. *Inclusão: Revista da Educação Especial*. V.4, nº 01. Janeiro/junho 2008. Edição Especial. Brasília: MEC/SEESP.

EDLER CAVALHO, R. **Removendo barreiras para a aprendizagem**. Porto Alegre : Mediação 2000.

GARCIA, E. **O Direito à Educação e suas Perspectivas de efetivação**. Revista Forence. Rio de Janeiro. Vol.383, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: pontos e contrapontos*, Rosângela Gavioli Prieto: Valéria Amorim Arantes (Org.). 5. Ed. São Paulo: Summus, 2006.

MAZZOTA, Marcos José Silveira. *Educação especial no Brasil: história e políticas públicas*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PRIETO, Rosângela Gavioli. Atendimento escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: um olhar sobre as políticas públicas de educação no Brasil. In: ARANTES, Valéria Amorim (Org.). *Inclusão escolar*. 5. ed. São Paulo: Summus, 2006. p. 31-69.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida De Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos (IFSP/ Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais. Participa do grupo de pesquisa - GESTELD- Grupo de Estudos em Educação, Sexualidade, Tecnologias, Linguagens e Discursos.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-118-3

